

Carreata em Porto Alegre evita UDR

Porto Alegre — Uma carreata, com cerca de cem carros enfeitados com bandeiras vermelhas, saudou, ontem, a chegada do candidato Roberto Freire (PCB) à capital gaúcha. Confiante no eleitor e na força dos militantes do partido, Freire descartou a possibilidade de propor voto útil para outro candidato progressista. “Foram as próprias forças de esquerda que votaram a eleição em dois turnos e não teria sentido o voto útil já no primeiro turno”, argumentou.

Chamando o voto do PCB de “voto da identidade”, Freire en-

fatizou que não acredita em pesquisas eleitorais. “A melhor pesquisa é a urna”. E explicou que só não entrou com pedido judicial para a impugnação da candidatura de Sílvio Santos por não ter provas das negociações com representantes do PMB. Na saída do aeroporto Salgado Filho, onde distribuiu beijos às mulheres, autógrafos em camisetas e centenas de apertos de mão, o candidato comunista experimentou momentos de fidelidade e tiegagem de seus companheiros de partido.

“Ele é uma gracinha”, dizia a

pedicure Maria Francisca da Silva, 38 anos, esticando-se para chegar até a janela do automóvel onde estava o candidato e beijá-lo. Comunista da antiga, Vinícius Tabajara, 69 anos, advogado, propiciou uma das mais belas cenas da carreata: carregava em uma velha camionete Ford, ano 1962, cerca de 20 pessoas empunhando bandeiras e gritando palavras de ordem. A imagem sugeria um pouco a clássica foto dos caminhões carregados de operários e bandeiras cruzando as ruas de Leningrado na Revolução Russa de 1917.